



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO

Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ

CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Ata da Reunião do Conselho Pedagógico de Campus – CPC

18 de abril de 2023

Aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e vinte e três teve início no ambiente virtual, pela plataforma *Google Meet*, a reunião do do Conselho Pedagógico de Campus - CPC, sob a presidência do Diretor de Ensino, Professor Eduardo Coelho. Com a palavra, o diretor agradeceu a presença de todos e colocou o link da lista de presença. A pauta do CPC deste dia, segundo o diretor Eduardo, foi: definição da proposta do Campus de formato para os cursos técnicos após a atualização.

A coordenadora Livia do Ciclo Básico disse que em todas as disciplinas têm uma coordenação, que participa do CPC, que tem direito a voto e a Biologia não tem. Não são chamados para conversar sobre as ementas dessas disciplinas. Então eles ficam submetidos a grande coordenação das ciências biológicas. Perguntou porque a Biologia do núcleo básico não tem uma coordenação. O diretor Eduardo disse entender, mas que o momento é um pouco complicado para começar a discutir já que estão falando de uma reordenação das coordenações de área e curso, isso é uma pauta grande. A professora Livia disse que a biologia básica está dentro da Coordenação de Ciências Biológicas, que é separada da coordenação de biotecnologia. Então, ela entende que a coordenação de ciências biológicas vota nela também pela área da biologia básica. Então, quando se reúnem, os representantes de todas essas subáreas ou todas as equipes, para gerar o voto da Coordenação de Ciências Biológicas, conforme é feito com algumas outras coordenações. Ela entende que a biologia e a química parece que a coisa é um pouco diferente porque tem uma parte básica e uma parte técnica. E entende que isso ocorrerá nessa reformulação. Depois que ficarem definidos, os formatos dos cursos e que se quiser fazer parte do básico. Acha que isso é um importante ponto a ser levado em consideração e gostaria de deixar registrado.

O diretor agradece e diz que a proposta para a organização da reunião de hoje é começar uma rodada de falas com cada representação e depois ir para as votações. Todas as coordenações serão convidadas a se posicionar e vão ter o direito a voto.

A primeira coordenação a falar foi de Alimentos. O professor Leonardo disse que se reuniram com o sétimo e oitavo períodos na última quinta-feira. Apresentou as propostas aos alunos, mostrou alguns slides que tinham sido enviados para que eles entendessem do que se tratava. Os alunos acharam que ficaria muito ruim. A grande maioria escolheu o tempo de 45 minutos, entre recuperação paralela e recuperação final. Eles acreditam que a recuperação final seria o que funcionaria. Sobre os tempos semanais eles foram contra. Sobre as propostas, não houve consenso. A maioria dos alunos ainda preferia 18 semanas de aula do que 20. A grande maioria fala que não gostaria de vir no sábado, alguns justificaram a questão de que o transporte no sábado é muito pior do que no dia de semana. Muitos deles preferiam ficar dois turnos na semana do que estar lá no sábado. Eles acham que pelo fato deles conseguirem estágio, que

muitas vezes os estágios que eles conseguem são de 06h00 ou de 08h00. Eles acham que o último período de Alimentos deveria permanecer à noite para que permitisse fazer o estágio. Alguns alunos pontuaram que seria melhor ter mais de um contra turno nos períodos iniciais do curso para que liberasse nos últimos períodos para que eles pudessem fazer monitoria. Disse que passou um formulário na sexta-feira para eles responderem. Sobre o que foi discutido em reunião de equipe de Alimentos, a duração do tempo de aula de 45 minutos ponderaram sobre a proposta e decidiram pelo corte de cinco minutos pelos seguintes fatores: necessidade de intervalo para que os alunos e os professores possam comer e ir ao banheiro arrumar o laboratório das aulas práticas entre uma turma e outra. Desconsideraram a proposta de 50 minutos, o fato da graduação não poder acompanhar o tempo de aula de 50 minutos. Foi colocado que se escolhesse, por exemplo, 50 minutos sem intervalo nenhum. E de forma não oficial, seria criado o intervalo. Sobre a preparação para a recuperação final, a equipe reiterou que prefere a recuperação paralela com 20 semanas de aula, que é a proposta três, que já havia sido votado antes. Precisa de tempos livres semanais para reuniões. Na teoria proposta colocaram, por exemplo, como contemplar professores que atuam mais de um turno. Temos professores na equipe, por exemplo, de 20 horas, que geralmente dão aula mais à noite. E quando tem alguma matéria que dá uma aula tarde, eles geralmente pegam o último tempo da tarde, se possível para já ficar direto para a noite. E se por exemplo, na quarta feira, pegando o último trampo da manhã e o primeiro tempo da noite, isso dificultaria a participação dos professores, que não são 40 horas na visão da equipe. E a equipe optou pelo posicionamento de que seria contra esses tempos livres. A cultura que existe no Campus é o fato de que, por exemplo, a gente sabe que existem alguns professores que, invariavelmente não comparecem na instituição no dia que não tem, por exemplo, aula para ser dada, se esse horário cair, por exemplo, num dia que esse professor não vem ao Campus como ficaria. Muito difícil mudar a cultura, a não ser que você realmente consiga estabelecer uma forma de mudar esse tipo de cultura que existe no campus. A equipe continuou decidindo pela proposta de número três, sabendo que pode existir uma flexibilidade dessa proposta. Os professores da equipe estão ocupados por disciplinas práticas que não ocupem sala de aula. A equipe debateu bastante sobre esse ponto, que foi um dos pontos que teve maior discussão. Foram colocados alguns argumentos sobre disciplinas de seis tempos. Disciplinas que intercalam aulas teóricas e práticas, de forma que a prática reforça conteúdos teóricos. Isso pode ser bem complicado de equacionar, principalmente se tiver que fazer arranjos, como foi sugerido durante as apresentações de, por exemplo, a disciplina ter aulas práticas mais condensadas. Traria prejuízos do ponto de vista pedagógico. Quando você tem disciplinas que conseguem casar bem as aulas teóricas e práticas, de forma que acaba reforçando o conteúdo da aula da outra disciplinas que integram prática e teórica. Então ficamos forçados com a teoria, a prática, perdendo as vantagens pedagógicas. Fixar a parte das disciplinas do contraturno pode acabar gerando possíveis inflexibilidades na montagem de horário. Pode ocorrer também que disciplinas que costumam utilizar salas de aula, como em algum imprevisto no laboratório, algo que aconteça às vezes alheio ao professor, acabará gerando complicações do uso de sala de aula, principalmente se ficarem a princípio livres pela proposta forem ocupadas de alguma forma, de forma permanente, de forma que você não tenha uma sala de aula para usar caso aconteça algum tipo de emergência também. A equipe votou que o ideal seria verificar a possibilidade de algumas disciplinas ocuparem o contraturno com a parte prática, mas que isso não fosse uma regra para todas as disciplinas. Finalmente, manter a aula da noite no último período, pela questão do estágio.

A coordenadora Mariana disse que os alunos foram consultados pela professora Gisele, vice coordenadora. Eles não vêem o problema no tempo de 50 minutos, mas a questão do intervalo, que é muito delicada, é muito crítico, porque é um intervalo de apenas 20 minutos, não por inteiro, e isso pode ser extremamente cansativo para eles. Então, na verdade, a opção deles

seria pelos tempos de 45 minutos por conta dessa questão dos intervalos, e que ocorram ao mesmo tempo para todos os alunos dos diferentes períodos dos diferentes cursos. Em relação à recuperação também acham a ideia da recuperação paralela uma questão muito interessante. Gostariam muito dessa possibilidade, mas também ficam preocupados com o fim do período. Gostam da ideia da recuperação paralela, mas ficam preocupados com relação aos tempos livres semanais. Não houve uma opinião, de maneira geral, em relação às propostas de formato dos cursos, foi uma questão muito sensível para eles. Na verdade, eles estão muito preocupados com a reformulação do curso, com essa questão, principalmente da redução drástica de carga horária, com encurtamento do curso de quatro para três anos. Eles não optaram por nenhuma das opções apresentadas, porque eles não julgam que seria o ideal para o curso deles. Como ficaram muito preocupados com o formando que está se formando hoje, depois de um curso de quatro anos para um formando que vai sair lá na frente no curso de três anos, ficaram muito preocupados com isso. Então essa foi a opinião colocada por eles em relação aos contraturnos. Eles entendem que a aula sábado é muito ruim para a rotina deles, para a rotina de estudos, mas eles entendem a importância de ter o contraturno livre para realização de outras atividades, seja de estudar mesmo o conteúdo que eles precisam estudar, fazer por conta própria, seja para outras atividades, independente dos estudos e também para as atividades de estágio. Então, assim, entre os contraturnos e os sábados, eles preferem que os contraturnos sejam liberados. Em relação às atividades noturnas, todos ficam muito preocupados com a questão do deslocamento, com a questão da segurança do transporte e que eles não veem a necessidade de um último período noturno. Em relação à opinião da equipe, optaram por maioria, pela manutenção dos tempos de 45 minutos, especialmente por conta da questão da organização do horário dos turnos, a questão dos intervalos estarem bem definidos no horário e a transição de um turno para o outro. Embora se reconheça que os 50 minutos se tenha mais tempo para trabalhar com a turma, então isso daria a oportunidade de uma execução de um trabalho feito com um pouco mais de tempo. Assim, cinco minutos não é tanto assim, mas quando a gente vê realmente impacto no final do período é grande. Entretanto, tem essa questão dos intervalos, que é realmente um ponto muito crítico nos intervalos dentro do turno e a transição de um turno para o outro. Em relação ao segundo ponto, a recuperação paralela, a equipe fica um pouco preocupada e a equipe entende o valor pedagógico de uma recuperação paralela. Na verdade, muitos já informalmente fazem algum tipo de reforço, mesmo que não seja algo que esteja já dentro do nosso acompanhamento. E muitos já fazem algum tipo de reforço, como atendimento ao aluno, com listas de exercício, etc. Entretanto, existe uma preocupação em relação a opção da recuperação paralela e o aumento de 20 semanas no tempo total letivo, porque mesmo sendo paralela, sempre vai ter um último conteúdo a ser discutido e sempre vai ter um último conteúdo que o aluno pode ter dificuldade e ele vai precisar de um apoio para esse último conteúdo. E muitas disciplinas vão trabalhando seu conteúdo de forma cumulativa. Então o final do período costuma ser o momento mais desafiador da disciplina. Então, a preocupação se dá por conta de que a gente coloca lá 20 semanas, mas na verdade, não necessariamente vai ter duas semanas a mais para conteúdo. A equipe sugere manter apenas essas 18 semanas de conteúdo, e se busque de alguma forma que os dias letivos da recuperação final sejam contados no calendário. A equipe entende que a organização do semestre, a distribuição da carga horária está muito intensa, tanto para os professores quanto para os alunos. Há pouco tempo para se cobrir os conteúdos básicos mínimos, importantes para cada disciplina. A equipe não é a favor de que se reserve tempos livres semanais, mas recomenda que se deixe um calendário que faça parte do calendário acadêmico. Reuniões docentes poderiam ser mensais ou bimestrais, que estejam pré marcadas desde o início do período e no momento da reunião, as aulas ficam suspensas automaticamente, de modo que todos os professores possam participar. Este tipo de organização ainda assim, teria um impacto sobre as disciplinas que teriam a sua aula suspensa naquele momento. E em relação às propostas dos formatos de curso, o ideal seria a proposta

Quatro, a proposta em que há o equilíbrio entre contra turnos e sábados. Só que, ao invés da consideração da recuperação paralela, considerar a recuperação final associando a contagem dado período de duas semanas de recuperação final como dias letivos. Em relação aos contraturnos ocupados por disciplinas práticas, entendem que podem ter talvez a parte teórica no turno da manhã e a prática no turno da tarde, mas não são muitas disciplinas dentro do curso de Biotecnologia que fariam isso com facilidade. Então, não necessariamente é algo que vá ajudar muito dentro da organização do horário, A equipe não vê isso como uma solução para a ocupação da sala de aula e, pelo contrário, preocupa-se com a hiperlotação dos laboratórios. Em relação às aulas à noite, para o último período existe a preocupação do transporte dos alunos, mas facilita aos alunos que frequentassem os estágios, especialmente os estágios mais voltados para o mercado de trabalho e não tantos estágios acadêmicos. E a questão também um pouco mais sensível é em relação a presença dos monitores no horário noturno.

O professor Márcio Loureiro disse que já teve esta experiência no Pedro II. Eles trabalham com regime trimestral. O aluno faz a primeira avaliação que é composta de pelo menos dois instrumentos avaliativos. Se o aluno ficou com uma nota abaixo da média, então, nesse caso faz-se uma atividade de recuperação paralela. É possível fazer também uma atividade substitutiva, mesmo que seja uma prova. Havia oportunidades de se recuperar nessa primeira certificação. Se não conseguiu na última avaliação, aí ele faz uma prova de recuperação final. No caso do IFRJ seria as avaliações feitas no G1. O aluno tirou nota baixa. Recuperamos essas. Fariamos a recuperação paralela e não a prova do G2. Aí se no final ficou com nota baixa, aí faria a recuperação final. Então, nesse sentido, o aluno teria também um pouco de conhecimento do que iria acontecer no final do semestre.

A professora Sharon diz que conversaram com duas turmas, as turmas que irão se formar, a FM381 e FM171. Os alunos ficaram bastante divididos. Sete alunos preferem mais contra turnos e conseqüentemente preferem não ter aulas aos sábados e quatro alunos já disseram que eles preferem aulas ao sábado. E dois alunos disseram que preferem na verdade o meio termo, ou seja, um pouco de contra turno e um pouco de aulas aos sábados. Quanto a recuperação, a gente apresentou e explicou o que seria uma recuperação paralela. E eles gostaram da ideia da recuperação paralela por entenderem que eles vão conseguir recuperar. O que foi unânime foi a questão dos 45 minutos das aulas. Eles dizendo que acabam saindo sempre mais cedo por conta da questão de segurança do campus. Quanto à posição da equipe, optaram pela opção quatro, que é um meio termo, alguns contra turnos, alguns sábados. Ela comenta a questão da recuperação paralela, apesar de a equipe entender que é super vantajosa ficam na dúvida se vai funcionar no sentido das condições do Campus. Como recuperação final, a gente ainda tem professores que fazem esse acompanhamento, esses trabalhinhos extras com os alunos. Questiona como é que vai ser esse processo desses vários contraturnos de recuperação paralela, questão de sala, questão de bater com o próprio contraturno das disciplinas.

A professora Priscila explicou que a equipe de Meio Ambiente fez uma reunião com os estudantes. Chamaram no auditório todas as turmas e tiveram presença maciça. Comentou que levou em consideração um dos slides da CPC passada que estava logo no começo. Então os itens 05 e 06 a gente não vai poder apresentar aqui a posição, nem dos estudantes, nem da equipe, porque esses itens não estavam contemplados nesse primeiro slide. Então eu peço desculpas pela minha falta de atenção. Em relação a duração, os estudantes chegaram a colocar essa questão das aulas sem intervalo como desumano e essa foi a palavra que um deles usou. O formulário, o link do formulário não estava aberto para eles responderem na hora e pedi e enviei o link para o grupo do WhatsApp dos alunos. No formulário, no registro mesmo de todas as opiniões, só houve cinco respostas. O que ela descreve a seguir são suas impressões sobre os estudantes devido a este problema de poucas respostas ao formulário. Os alunos ficou a opção de 45 minutos e a recuperação paralela para eles, considerando mais oportunidades. Sobre a presença de tempos livres, não teríamos tempos livres. E sobre a proposta de formato,

em princípio, a proposta três no formulário foi a que recebeu mais votos, fazendo a ressalva das poucas respostas. Não conseguiram voltar a discutir algumas coisas tópico e tópico, mas essa parte da duração dos tempos de aula, de 45 a 50 minutos fora eliminadas as opções com 50 minutos, pelos motivos que já apresentaram aqui. Em todas as respostas dos docentes da equipe, com exceção de um professor, optaram pela recuperação paralela, embora com muitas dúvidas como operacionalizar isso. E talvez seja importante colocar também o posicionamento desse professor que foi contrário a recuperação paralela de que durante o período de recuperação final, esses estudantes teriam mais tempo para dedicar somente a uma determinada disciplina. E esse foi o motivo pelo qual ele votou na recuperação final. Todos os votos foram praticamente para as opções que não tinham essa presença de tempos livres semanais, mas não porque não consideramos importante, mas sim porque dentro daquele cenário, com as simulações. Sobre as propostas de formato teve um empate entre a opção quatro e a opção cinco. Porque entendem que não tem como garantir para esses estudantes a alimentação, o auxílio alimentação universal para todos aqueles que terão um contra turno. Mas ao mesmo tempo a gente não consegue às vezes fazer a opção por somente pelos contraturas, porque não há como garantir. É preciso estudar antes a alimentação. Nos pontos 05 e 06 a equipe não tem posicionamento.

A professora Cristiane Mauad apresentou os posicionamentos da equipe de Química que começa dizendo que fizeram três reuniões, e conseguiram conversar com todos. Tiveram o retorno de 30 docentes de terceiro ao sexto período, 34 estudantes e de sétimo, oitavo, 19 , representando aproximadamente 50% por ali. Quanto à duração dos tempos de aula, a maioria em todos os três grupos, escolheu manter os 45 minutos. No turno da noite, na proposta de 50 minutos estaria sem intervalo também de 20. Se hoje nossos estudantes estão sendo liberados às 22h por questão de violência e transporte, a segurança é tal que não seria razoável uma proposta que fosse nem às dez e 50, muito menos às 23h. Uma proposta foi de reduzir de 20 minutos para dez, aumentaria o horário de almoço e aí seria possível reduzir para cinco tempos o último, o período noturno. Cristiane entende que não seria possível porque mexe na carga horária do curso como um todo. Com relação a recuperação paralela ao final, de forma geral, entendem que a recuperação paralela seria apropriada. Embora tenham salientado preocupações com relação a disponibilidade de espaço físico para isso, perguntaram qual a viabilidade do atendimento remoto para recuperação paralela. Com relação a presença de tempos livres, semanais ou não, Cristiane não entendeu que isso era algo que era preciso coletar informação dos alunos e docentes, visto que são reuniões pedagógicas. Ainda assim alguns alunos sinalizaram a preocupação porque se vai tirar dali a carga horária normal no período normal deles no tempo, o turno normal deles iria ter que ir pra algum outro lugar. E isso foi uma preocupação dos professores também. Então, de forma geral, os professores entendem que não é bom. Com relação às propostas de formato, houve um pouco mais de concordância dos professores do que pelos estudantes. Os que têm mais concordância são os de sétimo e oitavo períodos. Com relação aos docentes, houve mais votos na proposta um e oito, e pelos estudantes, a proposta três. A recuperação paralela foi predominante nas opções anteriores. Com relação aos contra turnos, não é necessariamente ocupados com disciplinas práticas que não ocupa em sala de aula. Com relação a opção de ter aulas de laboratório, outros tipos de aulas mais lúdicas e que tirem esse estudante daquela sala de aula tradicional foi a opção que ganhou em todas as três avaliações. Ainda com relação aos contra turnos, os estudantes questionaram que se fossem cumprir tudo num único turno ou seis tempos num único dia, isso talvez ficasse bom por um lado, no sentido de eles poderem acabar ali com aquele problema e o restante da semana ficaria mais livre. Porém, a problemática levantada por eles foi questão de gasto, porque além do almoço eles precisam lanchar na parte da tarde e a problemática do trânsito do horário de final de tarde. Com relação às aulas noturnas, os estudantes de sétimo, oitavo e os professores entendem que é necessário por causa da questão do estágio. Já os

estudantes do terceiro período, eles têm muita preocupação com relação a como isso vai ser, porque muitos sinalizaram problemas no local, na localidade onde moram e com relação a não ter transporte, a violência. Houve uma proposta que parece inviável, que seria entrarem uma hora mais cedo e conseguiriam ir embora às 21 horas. Com relação às aulas aos sábados, preferem não ter. Os docentes também preferem, embora tenha ficado um pouco dividido.

O diretor Eduardo diz que pela lei precisa ter um intervalo, mesmo que pequeno. Sobre as aulas iniciando às 17 horas, ele entende que seria inviável por causa da quantidade de salas. Não vê impedimento da recuperação paralela ser online, precisaria regulamentar.

O professor Sampaio disse que o contato foi só com os professores porque atuam em todos os cursos, mas não sétimo e oitavos períodos, assim não teria como consultar todos os alunos ou os egressos. A conversa foi com a Lívia da representação estudantil. Sobre o contraturno para aulas de laboratório e atividades experimentais. No caso da matemática e estatística, elas não têm. Então comentou somente a física. Disse não ter essa possibilidade. Disse ter problema de espaço físico. Então, na verdade, as dobras de laboratório que a gente faz não são feitas como a biologia, química, por exemplo. Turmas com aproximadamente 20 alunos é dividida em dois. Um professor fica na sala com metade da turma e o outro professor fica no laboratório como tais. Eventualmente leva-se a turma inteira. Portanto não tem como fazer contraturno. Sobre a presença de tempos livres, disse que essa proposta é ineficiente, pois integra diversos conselhos colegiados. Há reuniões, por exemplo, que são reuniões com toda equipe matemática, física, estatística. Não teria como ter um horário fixo. Seria ideal, mas na prática não vai funcionar. Sobre as aulas no noturno, ele entende como abstenção, porque no cenário atual não atuam no último período. Sobre as 20 semanas, considerando que se tem sempre um calendário afogado, considerando a fala dos alunos pela representação estudantil naquela reunião geral que o diretor Eduardo convocou, foi considerado que as 20 semanas são a melhor opção para excluir mais contraturnos e os sábados. Ainda neste contexto foi considerado pelos professores que os 50 minutos seriam uma melhor opção. Lembra que nenhum professor consegue começar a aula às 7 da manhã em ponto porque não tem aluno. Com exceção do noturno, é a melhor opção e são a favor do intervalo. Votaram pela recuperação paralela porque no fundo não há recuperação, o que ocorre de fato é uma segunda chance que é dada ao aluno. Os professores entendem que a recuperação final é insatisfatória. A proposta votada é a de número 8.

A professora Márcia Guerra sugere que nas próximas reuniões, começa a parte de cada um trazer o informe do que foi resolvido dentro da sua coordenação especificamente e informar isso por escrito com antecedência, um dia antes da reunião. Todos podem pensar e conseguir dialogar com os colegas e com as diferentes realidades. Ela entende que como método seria melhor. Diz que não tem pontos fechados em todos os itens. São favoráveis de forma unânime à recuperação paralela. Entendem que a recuperação paralela é um ganho, é uma oportunidade mais ampla, principalmente com os adendos que foram feitos sobre como ela acontece no finalzinho. Ela é uma oportunidade efetiva de transformar ao longo do curso. Em relação aos contra turno, defendem os contra turnos com disciplinas práticas do que os sábados. Para os alunos é complicado o transporte aos sábados. Não foram discutidas as aulas noturnas. São favoráveis à ideia do tempo livre. Não é um tempo livre por curso, a ideia de um tempo livre e um tempo livre por instituição. Seria um horário para todas as atividades. Isso viabiliza não só as reuniões de equipe, não só as reuniões pedagógicas, não só as reuniões cotidianas, como viabiliza que se tenha uma dinâmica de inserção de temáticas, de assuntos, de palestras, de discussões amplas na escola, que há cada vez mais dificuldades de encontrar espaço na agenda. Optaram pelas 20 semanas. Sobre o tempo das aulas, não chegaram a fechar posição sobre isso. Os tempos de 50 minutos favorecem as disciplinas de dois tempos, seja porque o professor consegue ter e ao invés de sete turmas, ele pode ter seis ou sete. Ele reduz a carga de aula dos professores. Então, dentro da equipe, o pessoal que dá aula de dois tempos acha que é a melhor

saída para os professores para reduzir a sobrecarga de trabalho em turma, em múltiplas turmas é a aula de 50 minutos. Mas não tiraram uma posição. Não tinham clareza de todos os tipos de impacto possível, mas a nossa tendência nesse sentido é uma tendência aos 50 minutos. Se for preciso eles voltam e fechar a questão em relação às propostas, não é definitivo.

O diretor Eduardo diz concordar com ela sobre o método de apresentação e que precisa garantir que as condenações preencham os documentos. Diz que a próxima apresentação é a CoTP, mas que estão com problemas no microfone. Enquanto isso, passou a palavra à coordenação de Gestão Ambiental.

O professor Guilherme diz que eles não fizeram como as demais equipes. Um posicionamento não foi muito bem definido. Foi uma discussão pelos formulários que conseguiram preencher anteriormente. Eles, assim como algumas equipes, são a favor da duração máxima de 45 minutos. Também são favoráveis à recuperação paralela. Em relação aos formatos dos cursos não houve um consenso, mas a equipe sinalizou o entendimento de uma preocupação também com os sábados e com os contraturno pelas questões que já foram discutidas no CPC, em relação à alimentação, por exemplo.

A professora Roberta Loh, disse que a equipe de Ciências Biológicas se reuniu junto com a equipe do curso Técnico em Biotecnologia porque a maior parte dos professores atua nos dois segmentos. O posicionamento está de acordo com o que a Mariana já apresentou. Em relação aos tempos são 45 minutos porque é o que se aplica à Graduação, não é possível decidir. No entanto, é este formato que atende melhor a equipe, principalmente para os professores atuarem nos dois segmentos. Sobre o formato, ela reitera a proposta que a Mariana fez que são quatro com 20 semanas de recuperação final. E tem a reserva de tempos livres semanais para reuniões, entendendo que essas reuniões não necessariamente acontecem toda semana e a equipe já faz um calendário de reuniões vendo e contemplando assim a maior parte da equipe, então não haveria necessidade de reservar tempos livres semanais. O restante a Mariana já colocou aqui o posicionamento de ambas equipes. Sobre as aulas práticas no contraturno, eles não consideram adequado porque poderia dar um conflito de horários com a Graduação que ocorre no período vespertino.

A professora Mônica, coordenadora de Linguagens e Códigos iniciou dizendo que a equipe decidiu por 50 minutos a duração dos tempos de aula e pensam em algumas estratégias. A recuperação seria a paralela, 20 semanas e acharam ótimo a presença de tempos livres para reuniões de orientação. Mas entendem que não vai caber na diminuição de tempos que estão lutando para contraturno, sábado. E quanto às propostas, não tem nenhuma exatamente que caiba no que foi discutido, porque chegaram ao consenso de que preferem o mínimo de contraturno possível. Mas a existência de sábado, então, pensando em 50 minutos, seria a oitava proposta. Pensaram de trazer a aula da noite para as 5:00 da tarde. Seria um rearranjo dos contra turnos não serem cheios. Pensa-se que assim, se você tiver um contra turno tão cheio, você já usa um dia inteiro, você já está lá, mas mesmo assim fica menos pesado, e não pega o horário de pico. Conversaram sobre contra turnos mais próximos dos horários de aula, que não durem até o finalzinho do outro turno ou se for de tarde para manhã, ao contrário, não pegar o horário tão cedo. Não conversaram sobre o último período. Não têm laboratórios, então acharam que não seria bom ponderar isso.

O professor Miguel disse que a equipe discutiu e que não tem condições de tempos de 50 minutos devido ao horário de saída dos alunos. Já fazem a recuperação paralela e pretendem continuar matando as 20 semanas letivas. O tempo de duas semanas seria inviável, porque estão no limite da carga horária e o tempo do curso, então não teriam esse tempo livre. Poderia ser feito um contraturno dos professores. O formato do curso, o MSI não tem intenção de alterá-lo do formato atual. Os contraturnos não são viáveis, porque o pessoal da MSI tem atividades durante o dia e já são do turno da noite.

A professora Flavia, coordenadora de Processos Químicos apresentou a discussão da equipe dizendo que em relação ao tempo de duração da aula, eles votaram em 45 minutos e pediram para levantar alguns questionamentos. O tempo que seria em 50 minutos, foram levantadas as mesmas coisas que já foram levantadas aqui, chamando a atenção que não seria 22:50 o término, seria 23:00 que acabaria porque dois tempos daria 01h40. Hoje o tempo já está reduzido de dez minutos, que pelo que foi falado, mínimo é 15. A noite ficaria sem intervalo nenhum. Então eles levantaram aqui que as aulas até 22:50 seria um horário fictício, porque hoje se você falar 22:40 não tem professor dando aula. Levantaram também a possibilidade de sobreposição de horário no SIGA para professor que leciona no Técnico Integrado e para o professor que leciona no mesmo dia para a graduação, eles levantaram os pontos que também já foram levantados de que almoço de 20 minutos não é viável nem para o professor e nem para o aluno que faz o contraturno no primeiro tempo da tarde, que seria iniciar a 12:40. E aulas sem intervalos no turno da noite não é saudável para o aluno. Não é efetivo para a aprendizagem do aluno. Se a aula no contraturno começar no segundo tempo e nos quatro últimos tempos forem o contraturno, levantou-se essa possibilidade. Levantaram se vai ter sala de aula para isso. E levantaram também o questionamento sobre as optativas de graduação, porque em geral elas ocorrem no horário da tarde e é obrigatório ofertar optativa na graduação. Com relação à recuperação paralela, eles votaram em recuperação paralela com 20 semanas, mas eles levantaram o questionamento de ter salas disponíveis para as aulas de recuperação paralela, tanto aula quanto prova fora do horário de sala de aula, porque três professores da equipe já tiveram experiência com recuperação paralela e alegou-se que não é dada no horário de aula. Foi questionado essas 20 semanas que aumentaram de 18 para 20 semanas. Alguns professores acharam que iam ser dadas no horário da aula a Recuperação paralela assim como é dada a recuperação final. Então eles votaram na recuperação paralela com 20 semanas, mas ficou essa dúvida se vai ter sala de aula disponível. Com relação ao tempo votaram como não ter tempo livre. A opção do slide quatro é que a maioria votou foi a opção quatro, onde tem 45 minutos, 20 semanas de recuperação paralela, três sábados e 3 dias de contra turno. Com relação às disciplinas práticas a serem utilizados contra turnos necessariamente por disciplinas práticas, eles votaram que não, porque no contraturno vespertino, se for feito com aula prática, vão ter condição de ofertar laboratório também para as turmas de graduação que estudam no turno da tarde. Com relação à aula à noite, não foi visto esse tópico. E com relação a essas discussões paralelas com relação a carga horária de 1800 também estão discutindo porque eram discussões paralelas.

O diretor Eduardo diz que na questão dos laboratórios terem disponibilidade é uma questão que tem que pensar também porque o contraturno vai para os dois lados. Então se tem um curso à tarde, uma disciplina x poderia ofertar ao invés de o laboratório, a tarde ela poderia dar de manhã e aquela disciplina que oferta de manhã poderia dar a tarde. Então isso pode vir a compensar essa questão do contraturno, porque tem os dois turnos revezando, então se ela sempre ficar no contraturno, vai passar uma parte para a tarde e uma para a manhã. Acabaria compensando porque tem mais cursos de manhã. Mas é um estudo à parte que também precisa ser feito.

A professora Flávia pede para o diretor Eduardo confirmar que a recuperação paralela é feita fora do horário de aula? Eduardo diz que ela não vai contar horas de efetivo trabalho escolar. Então, em tese, é feito assim, fora do horário de aula. Algumas formas foram pontuadas para conseguir se trabalhar também em aula. Seriam, por exemplo, que Ruyard trouxe na outra reunião é você ter a turma trabalhando numa atividade autônoma, uma atividade, por exemplo, uma lista de exercícios e o professor ou professores estarem mais próximos dos alunos que tiveram rendimento ruim e está fazendo um acompanhamento mais próximo do tempo de aula, ou mesmo a possibilidade de num dia específico, você ter a liberação de parte da turma mais cedo, não da aula inteira, mas de parte da aula, porque ela continua sendo um dia letivo e

trabalhar com recuperação paralela com parte da turma que estaria precisando. Então isso é feito em outras instituições. Ele decide contar o total de horas letivas sem o mínimo de horas letivo de 800 horas. A professora Sharon pontua que estaríamos indo contra o regulamento, trabalhar dentro de sala de aula. A professora Cristiane sugere que o contraturno poderia ser diferente para cada curso, dependendo da oferta, não precisaria de ser uma regra. Isso ajudaria a desafogar as salas de aula. O diretor Eduardo diz que esta é a proposta, o texto do slide não ficou claro, mas não são para todas as disciplinas.

O diretor Eduardo apresenta um resumo numa tabela de tudo que foi colocado pelas coordenações. A seguir, propõe enquetes para serem votadas a respeito de: tempos de 45 ou 50 minutos, recuperação paralela versus final, tempos livres. Com relação ao tempo de aula, 11 votos contra 2. Manteria então o tempo de 45 minutos. Com relação à recuperação, as coordenações de Processos Químicos, Farmácia e Química estão preocupadas de saber se serão de fato viáveis e se de acordo com o regulamento será possível, no sentido de respeitá-lo. O diretor disse que há alternativas. A recuperação paralela ganhou com 10 votos, considerando a viabilidade de ser implementada e 4 votos para recuperação final. Foram definidas 20 semanas letivas. Em relação aos tempos livres, venceu que eles são inviáveis com 10 votos. Em relação aos contraturnos, decidiram por contraturnos focados nas práticas que não usam sala de aula comum. Como os sábados serão realocados será melhor pensado em outro momento pois a reunião estava chegando ao fim. A ideia é amadurecer este ponto foi votado positivamente.

A seguir, o diretor Eduardo apresentou o que ele espera para os próximos CPCs e o que ele enviará por email. Sem mais a acrescentar, a reunião foi finalizada.

Registro de presença

Nome completo	Representação
José Sampaio de Oliveira	CNM
Guilherme Cruz de Mendonça	CST GAM
FLÁVIA CARVALHO DE SOUZA	PQ
Sharon Landgraf	Coordenação Farmácia
ROSÂNGELA AQUINO DA ROSA	Pós-graduação em Ensino de Ciências com ênfase em Biologia e Química
Carla Cristina de Souza	Coordenação de Linguagens e Códigos
Miguel Roberto Muniz Terra	Coordenação de Informática
Marcia Guerra	Ciências Humanas
David da Costa Aguiar de Souza	Equipe de Sociologia
Aramís David Correia	Sub coordenação de Artes
Luciana Barbosa Reis	Subcoordenação de Língua Portuguesa
Leonardo Emanuel de Oliveira Costa	C.T. de Alimentos

Marcio Martins Loureiro	Vice Coordenação da Graduação em Ciências Biológicas
Rafaela Thereza Pereira Sant'Anna	CGE
Regina kazumi fukuda	Ciências da Natureza e Matemática: subcoordenação de Estatística
Priscila Marques de Siqueira	MAM coordenação
MARIA APARECIDA MIRANDA	CoTP
Cristiane Ribeiro Mauad	Coordenação do Curso Técnico Integrado em Química
MARIANA SOUTO	SUBCOORDENAÇÃO HUMANAS
Livia Baptista Nicolini	Ciclo Básico
Roberta Prates Belem	Geografia
Eduardo Coelho Cerqueira	Direção de Ensino
Katia Correia	Direção de Ensino